

SOMOSCOOP

Roberto Rodrigues*

É voz corrente que o cooperativismo não tem conseguido se comunicar com a sociedade em geral de maneira a mostrar as qualidades da doutrina, quando aplicada através das cooperativas de todos os segmentos para o bem-estar dos cidadãos.

De fato, o próprio conceito é um pouco complexo: "cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social através do econômico". O que isso significa: pessoas se unem em cooperativas em busca de serviços de interesse comum que não conseguem obter individualmente. Tais serviços melhoram a produtividade e a renda das pessoas associadas, e isso viabiliza seu acesso à educação, à saúde e a outros fatores que lhes garantam progresso social.

Embora isso pareça óbvio, não é trivial a criação de cooperativas a partir do zero. Além do aparato doutrinário, há uma legislação estabelecendo as regras para tal feito. Mas antes de tudo, pessoas que poderiam se beneficiar com a montagem de uma cooperativa precisam saber o que é exatamente esta instituição, o que a diferencia de uma outra empresa qualquer, como funciona, etc. E quando entenderem tais premissas, saberão que uma cooperativa é uma empresa também, baseada em valores e princípios, mas uma empresa que vai competir num mercado cada vez mais disputado. E, portanto, tem que ser necessária: não adianta criar uma cooperativa por criar: seus fundadores têm que admitir que ela é fundamental para sua sobrevivência e progresso econômico. E mais ainda: tem que ser viável economicamente. Não se faz nada sem acreditar e investir, uma cooperativa não nasce de boas intenções apenas. E, naturalmente, é preciso liderança que cultive e estimule o espírito associativo, nem sempre fácil de conseguir.

Em resumo, montar uma cooperativa exitosa depende de muita informação e dedicação.

Em busca dessas variáveis, a OCB acaba de lançar um verdadeiro programa de comunicação sobre o tema: trata-se do SomosCoop, em que a entidade divulgará os valores, princípios e modelo do negócio cooperativo, para atrair mais gente para esse setor que equilibra os valores sociais e econômicos de uma coletividade.

O programa foi idealizado a partir da identificação de fatores negativos tais como o desconhecimento e o reconhecimento do que seja cooperativismo, além dos diferentes estágios dele nas diversas regiões do país. Com esse diagnóstico claro, o projeto visa: atualizar o significado da doutrina e fortalecer o cooperativismo no Brasil, despertar o sentimento de pertencimento e orgulho nos cooperados, promover a intercooperação, agregar valor para produtos e

serviços das coops, e alinhar o Sistema OCB com o cooperativismo internacional representado pela ACI (Aliança Cooperativa Internacional).

Esse último objetivo, aliás, faz todo sentido: existem no mundo mais de 1 bilhão de pessoas filiadas a cooperativas. Se cada um tiver três dependentes, chega a 4 bilhões o número de terráqueos ligados ao setor, mais da metade da população do planeta. Enquanto isso, aqui temos pouco mais de 20% de brasileiros nas mesmas condições.

O SomosCoop será um conjunto de ações e campanhas que mostrarão os valores da doutrina, "convocando" os cidadãos de bem para se somarem a este grande movimento global.

Até que enfim um projeto claro que certamente trará bons resultados.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio.**